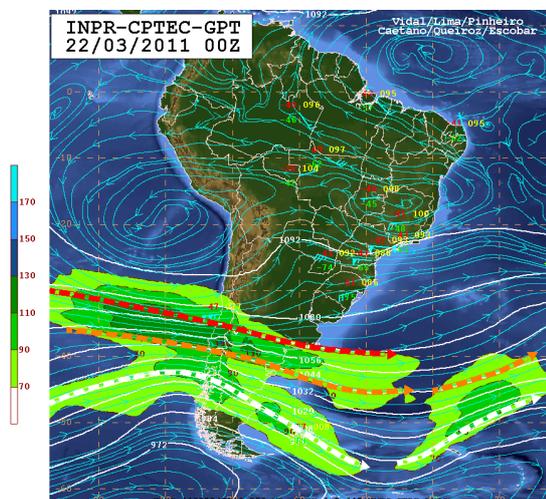




Análise Sinótica

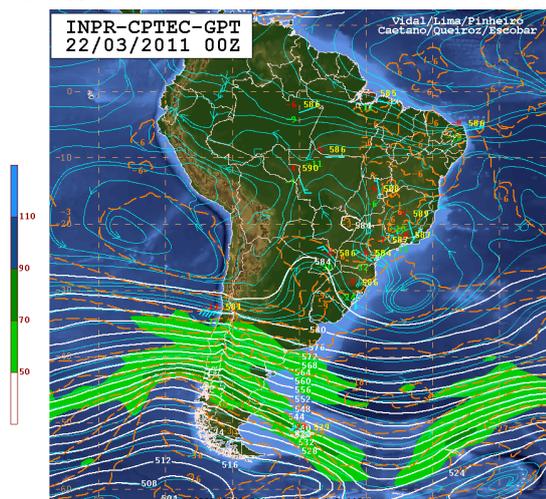
22 March 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



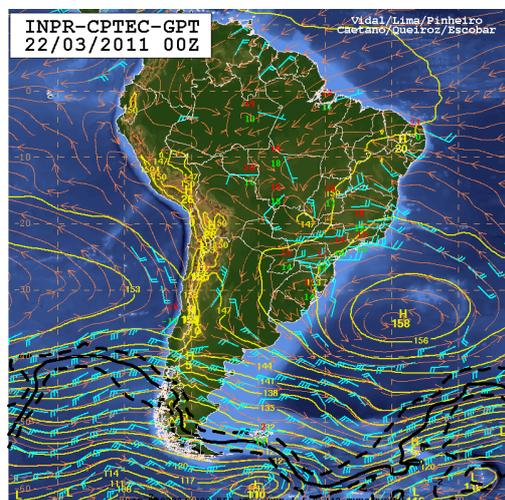
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 22/03 a circulação anticiclônica ainda predomina sobre o centro-norte do Brasil, apresentando um núcleo sobre o norte de MG. Este padrão de circulação mantém a difluência principalmente sobre o centro-norte do país, com a nebulosidade mais significativa na faixa oeste, devido ao suporte termodinâmico favorável. A sul de 18S no continente, observa-se a presença de um cavado, que favorece áreas de levantamento em sua vanguarda, com a instabilidade na imagem de satélite entre o nordeste do MS, noroeste do PR e sudoeste de SP. O Jato Subtropical (JST) encontra-se acoplado ao ramo norte do Jato Polar (JPN) e seu ramo se estende pelo Pacífico, sul do continente e parte do Atlântico. Os ramos sul e norte do Jato Polar atuam ao sul de 35S no Pacífico, e a sul de 40S entre o sul do continente e o Atlântico, com curvatura anticiclônica no Atlântico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 22/03, nota-se o reflexo do cavado em altitude, com eixo entre o Paraguai e oeste do RS. Este cavado não influenciou o tempo na faixa oeste do RS esta noite, como pode-se observar na imagem de satélite. Isto se deve aos valores de Td relativamente baixos (vide em superfície). Entretanto, na tarde de ontem este sistema provocou instabilidade entre o norte da Argentina e o Paraguai, se estendendo ao sudoeste do RS. No interior do continente, entre o MT e MS também se observa uma circulação ciclônica, que gera áreas de levantamento, e juntamente com o calor e a alta umidade do ar favoreceram instabilidade significativa, com acumulados mais elevados entre o MT e GO. Nota-se a presença de um cavado invertido que se estende sobre o sul da BA, o que favoreceu o aumento da convergência de umidade no Recôncavo Baiano e região Cacaueira. Entre as 09Z de 21/03 e as 09Z de 22/03, o acumulado de chuva em Ilhéus foi de 85 mm. A área mais baroclínica, associada ao maior gradiente de temperatura e de altura geopotencial atua a sul de 30S no Pacífico e sul do continente, e a sul de 40S no Atlântico, acompanhando a atuação das correntes de jato.

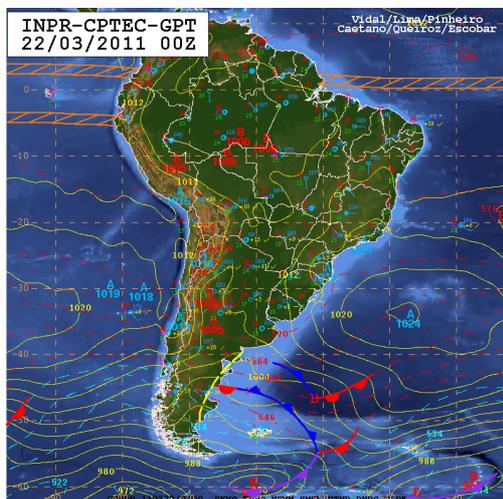
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica em baixos níveis (850 hPa) da 00Z do dia 22/03, nota-se ventos de leste/sudeste entre o litoral sul da BA, Região Sudeste e parte da Região Sul do Brasil, o que favorece o transporte de umidade do oceano para as áreas citadas. Entretanto, nota-se que a instabilidade mais significativa esteve no leste e sul da BA, devido a presença da área de baixa pressão entre 500 hPa e superfície. Entre as Regiões Sul e Sudeste este escoamento, como está restrito aos baixos níveis, favorece nebulosidade baixa e chuva estratiforme. Ainda, estes ventos estão associados a circulação do anticiclone subtropical sobre o Atlântico, que tem núcleo de 1580 mgp em torno de 34S/39W. Nota-se uma circulação ciclônica sobre o nordeste de MS, que como foi comentado, tem sua circulação refletindo até o nível de 500 hPa. Este escoamento associado ao padrão termodinâmico contribui para a formação de nuvens convectivas profundas em parte da Região Centro-Oeste. A área mais baroclínica, associada ao maior gradiente de altura geopotencial e aos ventos mais intensos encontra-se ao sul de 40S entre o Pacífico, continente e o Atlântico.



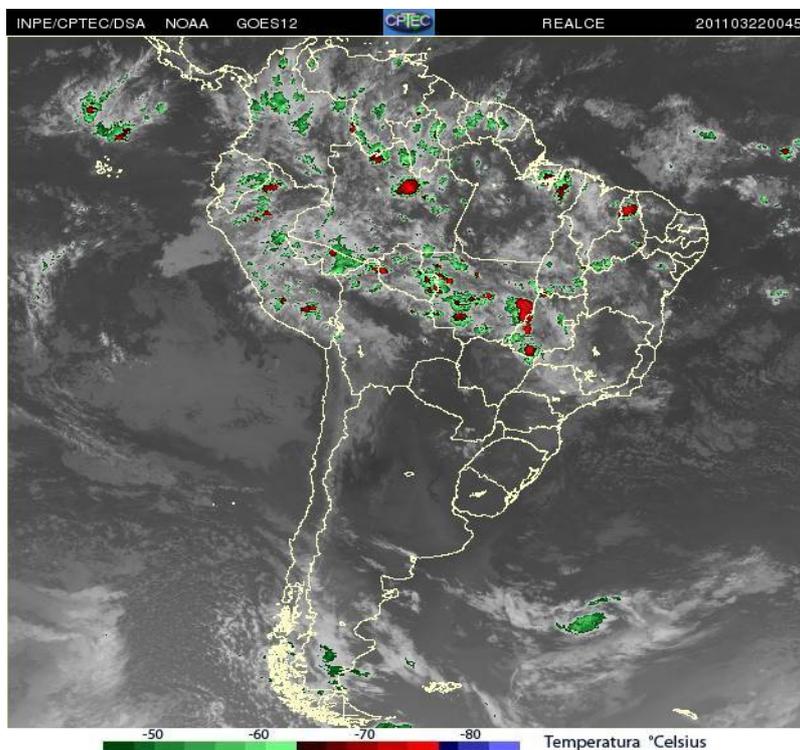
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 22/03, observa-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), com núcleo pontual de 1024 hPa centrada em 34S/38W, a leste do Estado do RS. Sua borda oeste atua sobre parte do Sul e Sudeste do país e sul e leste da BA. Observa-se um cavado invertido no leste/sudeste da BA, como comentado anteriormente. Sistemas frontais transientes atuam no Atlântico, a sul de 40S. Um cavado pode ser visto na costa leste do sul da Argentina. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se com núcleo pontual de 1025 hPa a oeste de 100W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua sobre o Pacífico com dois ramos, um posicionado em torno de 4S e outro posicionado entre 2N e 5N. Sobre o Atlântico a ZCIT oscila entre 1 e 2N.

Satélite

22 March 2011 - 00Z





Previsão

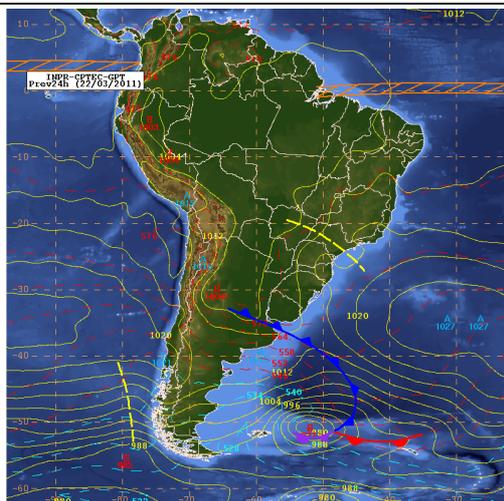
Nesta terça-feira (22/03), persiste o risco de chuva forte e acumulado pontual de chuva entre o Recôncavo Baiano e Litoral sul baiano (região de Ilhéus) devido a uma área ciclônica que predomina entre 500 hPa e superfície (vide diagnóstico). Porém, há divergências entre os modelos de previsão ETA20 e GFS no que diz respeito a área atingida pelo maior volume de chuva. O GFS indica maior volume, principalmente no Litoral Sul, enquanto o ETA20 mostra o volume mais significativo atingindo também a área do Recôncavo Baiano. O cavado amplificado com eixo entre o Sul do Brasil e o sudeste da Bolívia, tem um vórtice aprofundado em 500 hPa e deverá instabilizar significativamente entre MT, GO, nordeste de MS, oeste de MG e norte e oeste de SP. Nas demais áreas de SP, RJ e sul de MG, a difluência em altitude induz uma redução de pressão em superfície, favorecendo o desenvolvimento de nuvens e deixando o tempo instável nesta área. Os ventos de leste associados a ampla alta (ASAS) ainda geram convergência de umidade entre leste do Sudeste e de SC, porém com a difluência comentada em altitude tem-se áreas que configuram cavados invertidos na borda nordeste da alta (costa sul da Região Sudeste) Com todos estes fatores, ainda esperam-se chuvas entre nordeste de SC leste do PR e sul de SP. No entanto, na faixa leste de SP e sul do RJ, a atuação destes ventos pode ser inibida devido à orografia e a previsão de que estes ventos em superfície sejam de nordeste. Mesmo assim, ainda espera-se um dia com muitas nuvens e chuva localizada. Amanhã (23/03), a condição de predomínio de ventos de nordeste em baixos níveis persiste, assim, no litoral de SP e do RJ a chance de chuva diminui, porém, a condição de tempo será de pancadas de chuva de forma localizada. Neste dia um sistema frontal chega ao Uruguai, seu deslocamento poderá instabilizar e provocar pancadas de chuva no sul do RS (instabilidade pré-frontal). Neste dia ainda persiste a instabilidade entre o Recôncavo Baiano e o litoral sul da BA e a atuação do cavado entre o Centro-Oeste e o oeste do Sudeste. Ressalta-se que devido ao deslocamento do cavado, que atua hoje no Centro-Oeste, para leste diminuem as condições dinâmicas para pancadas de chuva no oeste de MS, área pantaneira e que está com excesso de chuvas.

Na quinta-feira (24/03), a frente fria influencia o tempo no RS causando chuva e queda na temperatura ao longo do dia, principalmente no centro-sul do Estado. No Nordeste persistem as chuvas no litoral da BA e também na faixa norte da Região. Atenção para o RN e PB, onde um distúrbio de leste poderá intensificar a chuva entre quarta e quinta-feira. A frente fria não avança sobre o continente, mas pelo oceano alinha um canal com gradiente de pressão e conseqüente convergência de umidade entre RS, SC e PR (principalmente no leste) na sexta-feira.

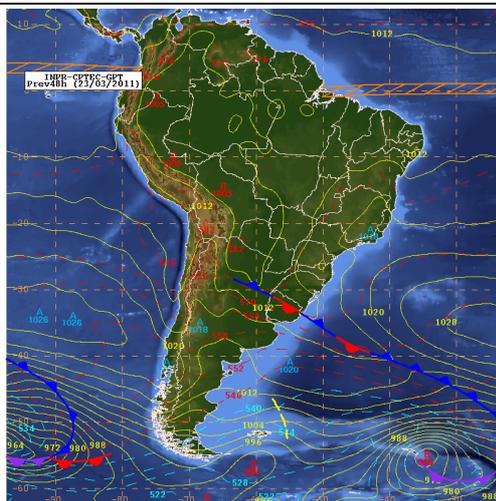
Elaborado pelas Meteorologistas Caroline Vidal e Mônica Lima

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

